

A TOXIDADE NO USO DE ANTINEOPLÁSICOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ariane Julemes da Silva e Silva¹
Claudio Henrique Carvalho Silva¹
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier²
Paulo Roberto de Azevedo Souza³
Placido Timoteo de Jesus Silva Junior⁴
Ellen Zimmermann Fattori⁵
ari.jusilva@gmail.com

RESUMO

O uso de quimioterápicos durante o tratamento oncológicos, podem trazer alguns malefícios a saúde do paciente. O objetivo desse estudo foi de realizar uma revisão de literatura sobre o cuidado de enfermagem a criança que podem ter intoxicação por conta de um antineoplásico. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da BDEnf, Medline, Scielo e Lilacs, utilizando como marco temporal os anos de 2000 a 2019. Os artigos encontrados nas bases de dados foram agrupados em 3 categorias: a) Cuidados de enfermagem; b) Farmacologia c) Educação em Saúde. Evidenciou-se que antineoplásicos tem extrema relevância no tratamento quimioterápico de pacientes oncológicos, cada antineoplásico em sua categoria. E que o cuidado da enfermagem é crucial para que seu quadro clínico não se agrave ou perca o tratamento completo decorrente de uma intoxicação. , assim como estudos de orientação aos profissionais das Unidades de Saúde e que atuam no cuidado a estas crianças junto as o auxílio familiar a fim de criarmos formas que diminuam as vulnerabilidades destes pacientes expostos a estas drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Pediatria; Oncologia; Antineoplásicos; enfermagem oncológica

1. INTRODUÇÃO:

O câncer acomete cerca de 1% a 3% de crianças e adolescentes na faixa de 0 a 19 anos. No ano de 2009 o número de óbitos decorrente de algum tipo dessa doença foi de 12% na faixa de 1 ano a 14 anos, já no ano de 2013 os valores foram de 8% na faixa de 1 ano a 19 anos. “O câncer infanto-juvenil costuma ser analisado

¹ Acadêmicos de Enfermagem da UNIVÉRTIX – Três Rios;

² Graduada em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Pediátrica, Mestre em Enfermagem Pediátrica e Professora da UNIVÉRTIX Três Rios;

³ Graduado em Análise de Sistemas, Mestre em Informática e Professor da Faculdade UNIVÉRTIX Três Rios;

⁴ Graduado em Farmácia e Bioquímica, Especialista em Hematologia e Professora da UNIVÉRTIX Três Rios.

⁵ Graduada em Farmácia e Bioquímica, Especialista em Análises Clínicas e Professora da UNIVÉRTIX Três Rios.

de forma separada à do câncer que afeta os adultos, em virtude das características específicas e padrões histopatológicos próprios” (SANTOS,2015, p.142)

As mudanças globais podem estar ligadas ao aumento de casos nos últimos anos, pois a cada ano que se passam suas mudanças são significativas, como os números de casos. “É estimada uma incidência anual de cerca de 200 mil casos em todo o mundo, e a leucemia é o tipo mais comum nessa população” (SANTOS,2015, p.142)

Os avanços com medicamentos são grandes a cada ano que passa, porém, nem sempre o sucesso é alcançado. Em anos foram criados divergentes fármacos chamados de antineoplásicos, os mais usados são: Metotrexato, Teniposede, Plataxel, Idarrubicina, Epirubicina, Doxorubicina, Cisplatina e Citarabina, esses medicamentos são usados como quimioterápicos.

Quimioterápicos pode casar seu benefício ao paciente, porém, é visto o seu malefício também. O tratamento pode causar diversos sintomas que afetam pacientes em tratamento. Tais como: náuseas, vômitos frequentes, podem levar a quadros como anorexia, desidratação, alterações hidroeletrólíticas. Em casos mais extremos esses antineoplásicos podem causar problemas ainda piores se não forem administrados de forma correta. “Os agentes mais comumente envolvidos em erros são metotrexato (15,3%), citarabina (12,1%), etoposide (8,3%) e doxorubicina (6,2%)” (BELELA,2011, p.566).

Um erro medicamentoso afeta aqueles que já possuem a sua saúde debilitada, podendo causar danos maiores ou não causar dano algum. A alta quantidade de substância no organismo do cliente, causa uma intoxicação, levando o paciente a ter determinados sintomas que estão alertando que algo está errado em seu corpo.

Em relação ao tipo da posologia e da frequência de utilização dos agentes com função quimioterápicos, podem causar grandes complicações bucais podem surgir. “Na literatura, cerca de 40% dos pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico apresentam complicações orais decorrentes de estomatotoxicidade direta ou indireta, como mucosite, xerostomia e infecções fúngicas ou virais”. (HESPANHOL 2010, p.1086)

Outros sintomas frequentes que acometem o paciente é quando estão intoxicados por este tratamento é: Anorexia, Cardiotoxicidade, encefalopatia, infecção

abdominal, Neurotoxicidade, Pancreatite, retenção urinária, toxicidade pulmonar, trombose e muitas outras enfermidades.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliarmos os conhecimentos de enfermagem acerca dos cuidados a serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes que desenvolvem complicações por conta dos medicamentos administrados, visto que a quantidade de crianças que apresentam esse quadro clínico vêm aumentando nos serviços de saúde. Desta forma tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o cuidado de enfermagem ao paciente que faz uso de antineoplásicos durante o período de tratamento.

2. MARCO HISTÓRICO

O primeiro antineoplásico foi criado em 1946, a partir de um gás mostarda que era usado nas duas guerras mundiais como arma química. Foi constatado hipoplasia medular e linfóide em soldados que foram expostos ao este gás. Na década de 60 e 70 foi o período que iniciou estudos com tratamentos quimioterápicos, esses antineoplásicos são famosos por serem citotóxicos, antes de serem tumoricidas, pois são potencialmente carcinogênicos, mutagênicos, teratogênicos, imunossupressores e ainda provocam reações de hipersensibilidade. Estes fármacos atuam por mecanismos múltiplos, alguns são completamente famosos pela importância do conhecimento dos mecanismos de ação na escolha do esquema terapêutico a ser efetuado.

A quimioterapia antineoplásica é amplamente utilizada no tratamento do câncer. Esse tratamento é utilizado em doses o mais próximo possível das doses máximas individuais toleradas e devem ser administrados com a maior frequência possível para desestimular o novo crescimento do tumor. São também usados no tratamento da artrite reumatoide (metotrexato e ciclofosfamida), doença de Crohn (6-mercaptopurina), transplante de órgãos (metotrexato e azatioprina), anemia falciforme (hidroxiureia), psoríase (metotrexato) e outras condições patológicas não oncológicas.

3. METODOLOGIA

Realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados nacionais e internacionais no período de 2000 a 2019. As bases de dados utilizadas foram BDeinf, Medline, Scielo, Lilacs. Segundo Gil (2002) é desenvolvido a pesquisa bibliográfica a

partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos buscando conhecimento e informações científicas a respeito desse artigo.

Foi realizado levantamento quantitativo baseado nos descritores. Inicialmente os dados brutos foram tabulados em Excel e posteriormente realizados leitura dos títulos. Os critérios de inclusão dos textos foram: Artigos no marco temporal e Artigos publicados em inglês e português. A observação estruturada busca evitar a subjetividade presente no olhar do observador, pois está apoiada num modelo de referência, para que as impressões sejam refinadas, e relacionada a diferentes interpretações dadas ao mesmo fato observado (COSTA,2017) dos artigos encontrados, foram selecionados 26 artigos, e após leitura dos títulos, foram excluído 19 artigos que não tratavam muito do tema proposto restando 6 artigos que foram lidos na íntegra, separados e categorizados em Cuidado de enfermagem, erro do uso de medicamentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As publicações encontravam-se em maioria com foco ao tratamento ao um tipo de quimioterápico ou somente em um tipo de sintomas, foi visto que a pouco conhecimento da área na parte de enfermagem trazendo uma grande falta na lacuna de conhecimento.

Foi visto Cerca de 10 % dos pacientes que são acometidos pelo câncer sofrem algum tipo de toxidade mediante a essa porcentagem teve-se base de que cada toxidade pode acometer determinado sintomas ao paciente deixando que seu estado mais agravando. Segundo Carvalho (2009) Pacientes submetidos à quimioterapia necessitam da assistência de enfermagem para auxiliá-los na resolução de suas necessidades básicas, ou então, ajudá-los a adaptar-se às limitações provocadas pelo tratamento.

Destes sintomas foi tirado a base de porcentagem de cada um citado ao artigo: Anorexia (8%) , Cardiotoxicidade (23%), Encefalopatia (8%), Infecção Abdominal (8%), Mucosite (23%), Neurotoxidade (15%), Pancreatite (15%), Retenção urinária (8%), Toxidade Pulmonar (8%) , Trombose (15%).

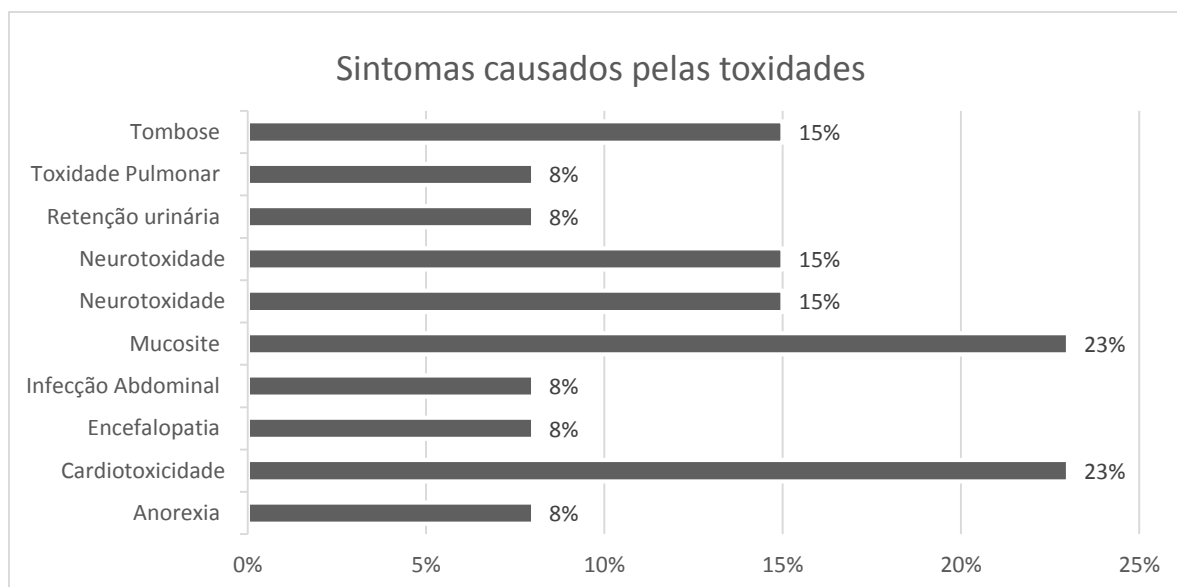


GRÁFICO 1- Proporção de Sintomas causados pelas toxidades aos antineoplásicos, Três Rios, 2019;

Os artigos encontrados nas bases de dados foram lidos, selecionados e agrupados em 3 categorias: a) Cuidados de enfermagem; b) Farmacologia c) Educação em Saúde.

Categoria 1 – Cuidados de Enfermagem – A assistência de enfermagem ao paciente em tratamento oncológico, tem uma grande importância, por conta que um paciente nesse estado, podendo ter complicações que deveriam ser analisadas pelo enfermeiro e sua equipe. Segundo Cruz (2014) A assistência em pediatria oncológica baseia-se no cuidado preventivo, curativo e paliativo. A enfermagem desempenha um papel importante no cuidado a criança fornecendo as terapias de infusão de fármacos e observação minuciosa de sua evolução clínica.

Deve-se criar métodos de vigilância e passado a família, para que todos estejam atentos ao que pode ocorrer. Melhorar a compreensão dos profissionais dos cuidados de enfermagem a serem aplicados a criança ou adolescente e seus familiares durante o período crítico de transição que acontece logo após o seu tratamento. A permanência da criança junto aos familiares é uma assistência relevante que está presente nos protocolos de assistência atual e que mudou ao longo dos anos. Enfatiza-se a necessidade de intervenção da equipe multidisciplinar. Outras mudanças do cuidado estão relacionadas a expansão do conceito de equipe que passa a ser multidisciplinar, a integração de programas que favorecem o paciente em

todo contexto de sua existência (social, econômico, saúde entre outros), criando-se o vínculo entre ambiente Hospitalar e Atenção Básica.

Categoria 2 – Farmacologia – A utilização de medicamentos a serem administrados devem ser analisados, decorrente ao tipo de câncer que os clientes possuem. Os antineoplásicos são administrados por enfermeiros, dependendo do nível de complexidade, e saber as indicações e os efeitos colaterais.

O tratamento com esses quimioterápicos pode ser eficaz para a melhora do paciente, porém em casos eles podem afetar o paciente levando a outros quadros clínicos como: anorexia, cardiotoxicidade, encefalopatia, infecção abdominal, neurotoxicidade, pancreatite, retenção urinária, toxicidade pulmonar, trombose e muitas outras enfermidades. Segundo Bruno (2014) Inúmeros problemas limitam a administração dessas drogas, por isso as vias utilizadas para sua administração apresentam contra indicações e exigem cuidados específicos.

Deve ser tomar o cuidado adequado na administração desses medicamentos, principalmente em paciente que já estão com sua saúde instável, pois em pior dos casos o tratamento deverá ser suspenso.

Categoria 3 – Educação em Saúde – Observa-se o aumento de vigilância dos cuidados de enfermagem e necessidade de reuniões rotineiras de equipe para passar que se deve estar sempre alerta e observando se o quadro clínico se teve alguma mudança, além de reuniões para orientações aos pais. Observou-se que as orientações em saúde transmitidas os pais são essenciais para o melhor prognóstico deste paciente e uma forte ferramenta utilizada pelo profissional de saúde. Neste momento, a linguagem usada torna-se elemento fundamental para a aceitação e compreensão das orientações oferecidas, pois deve ser adequada à capacidade de entendimento da família (SOFFIATTI, 2000, p.70)

A importância de salientar a necessidade de aproximação das equipes hospitalares, que serão as responsáveis pelo monitoramento das necessidades de saúde deste paciente. A educação em saúde é fortemente utilizada nas ações do Enfermeiro, e deve contribuir para que os pais possam adquirir autonomia para identificar e utilizar formas e meios para preservar e melhorar a sua vida de acordo com a realidade em que vive.

As ações de orientação para profissionais de enfermagem também foram levantadas como necessárias para que o quadro desse paciente não vá a outro estágio, que possa acabar com seu tratamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os antineoplásicos tem extrema relevância no tratamento quimioterápico de pacientes oncológicos, cada antineoplásico em sua categoria. Desde o período da década de 50 têm sido estudado, aplicado e registrado avanços com o uso desse fármaco de forma terapêutica, porém não deve ser descartado o conhecimento sobre sua toxicidade ao organismo humano. É possível constatar um número reduzido de artigos publicados acerca do assunto da toxicidade de antineoplásicos, notando se uma ausência de estudos aprofundados.

A administração de antineoplásicos deve ser operada e após análise minuciosa das condições dos pacientes, com o propósito de preservá-los de possíveis intercorrências por elevação de concentração de substâncias tóxicas em seus organismos, causando problemáticas, sequelas, transtornos e desordem tanto para o paciente quanto para seus familiares.

O indivíduo que é acometido pela toxicidade por antineoplásica tem protocolos rigorosos a serem seguidos, bem como os profissionais que o acompanharam em seu tratamento dispendo de atitudes diversificadas de acordo com possível intercorrência provocada pela cardiotoxicidade, mucosite, pancreatite e entre outros.

A conduta da enfermagem frente a casos como apresentados acima, deve ser baseada em pilares éticos, protocolados e humanizados afim de atender melhor ao paciente como todo, compreendendo uma debilidade em seu estado de saúde físico, mental e até social, aplicando cuidados curativos, paliativos e métodos de vigilâncias junto a participação dos familiares, com tudo se faz necessário uma interação aprofundada com o processo saúde-doença individualizado do paciente.

Evidenciou-se a necessidade de estudos voltados para o cuidado de enfermagem ao paciente em tratamentos oncológicos, assim como estudos de orientação aos profissionais que atuam no cuidado do mesmo nas Unidades de Saúde

e que atuam no cuidado a estas crianças junto as o auxílio familiar a fim de criarmos formas que diminuam as vulnerabilidades destes pacientes expostos a estas drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELELA, Aline Santa Cruz; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini. **Erros de medicação em Pediatria**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 64, núm. 3, maio-Junho, 2011, pp. 563-569. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000300022>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, Wagner Fernandes; TITO, Ana Luiza de Albuquerque; BRUMATTI, Paula Normandia Moreira; ALEXANDRE, Mauro Lemuel de Oliveira. **Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo**. Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, Vol. 20 - n. 1 - jan - abr. 2018. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/12166>>. Acesso em: 29 de agosto de 2019.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães; SILVA, Liliane Faria da Silva; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de, PACHECO Sandra Teixeira de Araújo. **Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro**. Revista Gaúcha Enfermagem 2017mar;38(1):e65409. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v38n1/0102-6933rgenf1983144720170165409.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2019

HESPANHOL, Fernando Luiz; TINOCO, Eduardo Muniz Barretto; TEIXEIRA, Henrique Guilherme de Castro; FALABELLA, Márcio Eduardo Vieira; ASSIS, Neuza Maria de Souza Picorelli. **Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000700016>. Acesso em: 08 de agosto de 2019

MACEDO, Rômulo Augusto de Paiva; MORAIS, Everton Freitas de; DANTAS, Afonso Nóbrega; MORAIS, Maria de Lourdes Silva de Arruda. **Chlorhexidine to treat oral mucositis in patients with acute leukemia:systematic review**. Revista dor São Paulo, 2015 jul-set; v.16(3):221-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180600132015000300221>. Acesso em: 08 de agosto de 2019

MORAIS, Everton Freitas de; LIRA, Jadson Alexandre da Silva; MACEDO, Rômulo Augusto de Paiva; Santos, Klaus Steyllon dos; ELIAS, Cassandra Teixeira Valle; MORAIS, Maria de Lourdes Silva de Arruda. **Oral manifestations resulting from chemotherapy in children with acute lymphoblastic leukemia**. Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY 2014; 80:78-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180886942014000100078&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres; PRADO, Regilane Matos da Silva. **Utilização de medicamentos antieméticos em oncologia pediátrica: riscos e benefícios.** Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 17(3): 141-150, jul-set, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/14146>>. Acesso em: 10 de agosto de 2019

CRUZ, Elaine Freire; SILVA, Liliane Faria da; GOES, Fernanda Garcia Bezerra; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de. **Orientações de enfermagem junto à criança em tratamento quimioterápico antineoplásico.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 abr/jun;16(2):378-85. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.27009>>. Acesso em: 04 de outubro de 2019

BRUNO, Mona Lisa Menezes; BARBOSA, Isadora Marques; SALES, Diane Sousa; MENEZES, Anaíze Viana Bezerra de; GOMES, Andréia Farias; ALVES, Maria Dalva Santos. **CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS: PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(4):974-80, abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9768/9901>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2019

SOFFIATTI, Neusa Regina Trento. **CONSULTA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: ÊNFASE NAS AÇÕES EDUCATIVAS.** Cogitare Enferm., Curitiba, v.5, n.esp., p.69-72, jan./jun. 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44872/27296>>. Acesso em: 04 de outubro de 2019

CARVALHO, Marisaulina Wanderley Abrantes de; ARAÚJO, Angela Amorim de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. **NURSING DIAGNOSES FOR PATIENTS WITH HEMATOLOGICAL TOXICITY AFTER ANTINEOPLASTIC CHEMOTHERAPY BASED ON THE ICNP.** Rev enferm UFPE online. 2009 Oct/Dec;3(4):801-7. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5570/4790>>. Acesso em: 04 de outubro de 2019